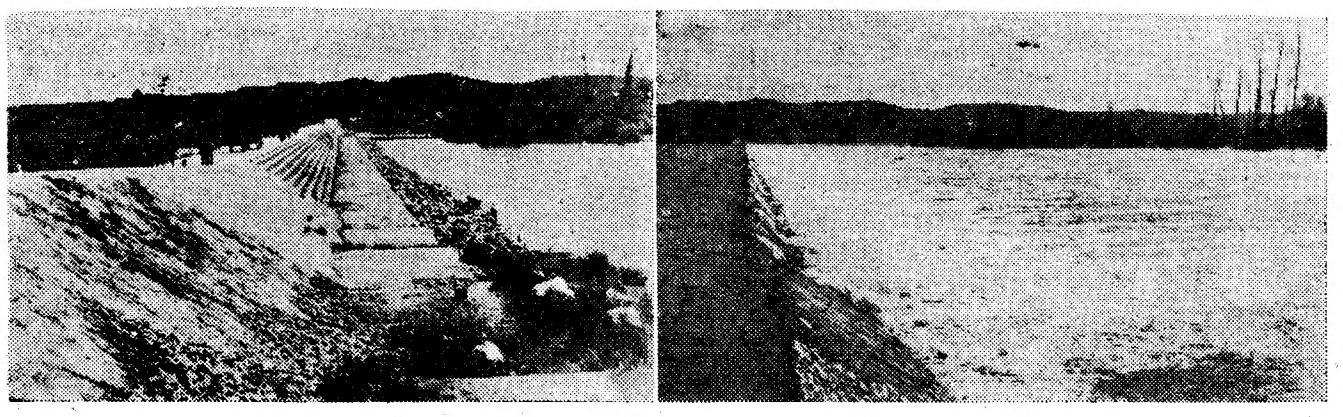
ANO 26.º DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1947 N.º 8706

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A' esquerda, o Dique dos Vinte, na Golegã, no seu aspecto normal; á direita, a água da cheia galgando o mesmo dique

Uma cheia de grandes proporções no Ribatejo

Santarém, isolada de toda a campina, tem a sua parte baixa inundada

Afinal, infelizmente, o Sol, que ontem reaparecera, com grande contentamento de toda a gente, foi «de pouca dura». A tarde esteve excelente e a noite estrelada, tudo fazendo prever que esta nova Lua traria, enfim, o desejado bom tempo que minoraria a desgraçada situação em que se encontram, não só muitos proprietarios agricolas, mas, principalmente, os trabalhadores do campo, os operarios da construção civil e muitas outras classes, como os pescadores, os vendedores ambulantes de toda a espécie, etc.

Na madrugada de hoje, porém, novamente começou a cair chuva, e o mau tempo prosseguiu esta manhã, aumentando a tragédia da situação existente, sobretudo nos campos banhados pelos rios Tejo, Zezere e Sorraia—situação impressionantemente exposta num comunicado que a Direcção da Hidraulica do Tejo tornou publico através do microfone da Emissora Nacional. Nele se dizia que a escala hidrométrica do Tejo marcava, ás 21 horas, as seguintes alturas do nivel do rio: em Vila Velha do Rodão, 17 metros; em Abrantes, 11,66; e em Santarem, 7,24. Acrescentava-se que como a cheia tem tendencia para subir, julga-se que vai registar-se uma das maiores cheias do Tejo de que há memoria, pois é de prever que o nivel das aguas ultrapasse 8 metros na escala de Santarem. E, por fim, recomendava-se expressamente a todos os habitantes e lavradores das zonas inundadas pelas cheias que tomem urgentemente as precauções e providencias que são de aconselhar em tais emergencias.

As noticias que publicamos a seguir demonstram que, realmente, o Tejo continua a subir, aumentando, assim, os prejuizos causados ás sementeiras e aos trabalhos de lavoura.

Tambem em Lisboa o mau tempo teve novas consequencias, que obrigaram os Sapadores Bombeiros a intervir.

A cheia no Ribatejo

SANTAREM, 23.—(Pelo telefone).—O Ribatejo está a registar uma das maiores cheias de que há memória. Encontram-se cortadas todas as comunicações, por terra, desta cidade com a margem Sul, bem como as comunicações com Lisboa, junto á vala da Asseca e no sitio das Côrtes, nas proximidades de Santarém.

A's 13 horas, no sitio da Tapada, as águas galgavam os pontos mais altos em grande força e com volumoso caudal. Todos os habitantes correm a salvar os seus haveres, que são atirados pelas janelas e transportados á cabeça—camas, berços, cadeiras, e outro mobiliário, num espectáculo confrangedor.

As águas já cobrem completamente as estradas de Almeirim, onde a cheia aumenta de volume a todo o momento. Junto á bifurcação das estradas de Alpiarça e Almeirim, está a fazer-se o trasbordo dos passageiros das camionetas de carreira para barcos, enviados expressamente para o local pela direcção da Hidráulica, cujos serviços merecem todos os louvores, pela sua modelar organização. Vinte barcos do rio encontram-se ali, prontos para qualquer emergência e o respectivo serviço, bem como o transito, é regulado pelo cantoneiro n.º 79, Gregório Augusto. Os locais de embarque são constantemente recuados de alguns metros, em virtude das águas crescerem sucessivamente.

Os diques estão firmes. Os mouchões de Almeirim e de Amorim têm á vista apenas as partes mais altas. Num destes pontos, que pode divisar-se da ponte D. Luís, encontra-se uma manada de toiros dos ganadeiros Andrade, mas julga-se difícil que a cheia venha a atingir os animais.

O aspecto geral da cheia visto da ponte e dos miradouros da cidade é impressionante. As águas arrastam madeiros, molhos de vide e tudo quanto apanham pelo caminho.

Informam de Vila Velha do Rodão que se registaram na escala hidrométrica: ás 3 horas da madrugada de hoje, 17,65 metros; ás seis, 17,50; ás nove, 16,90 e, ao meio dia, 16 metros. A ligeira descida em Vila Velha reflecte-se, porém, numa subida em Abrantes onde, ás mesmas horas, se registaram, respectivamente, 12,38 metros; 12,58; 12,56 e 12,34.

Na Barquinha, a subida das águas é constante: 8,62 metros, ás três horas; 8,70, ás seis; o mesmo nivel ás nove, e 8,74 metros ao meio dia.

Em Santarém a cheia acentua-se num ritmo ainda maior: 7,37 metros, ás três horas; 7,45, ás seis; 7,55, ás nove e 7,63 ao meio dia, pelo que se admite que as águas, na sua vazante,

(Continua na pag. central)

O Sporting venceu o Estoril por 4-2

A décima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão teve no encontro do Estoril, o desafio de maior expectativa e interesse. Admitia-se que o Sporting experimentasse no campo da Amoreira, sérias dificuldades, visto que os estorilistas têm feito ali excelentes resultados.

A «preferência» dada ao Estoril-Sporting não significa que os outros desafios não tivessem motivos de agrado. O Vitória de Setubal-F. C. do Porto costuma fornecer lutas animadas; as deslocações do Belenenses e do Atlético também ofereciam para os lisboetas certas dificuldades; e o próprio Benfica-Académica não era de favoritismo franco para os «encarnados».

Damos a seguir o costumado relato dos desafios desta tarde.

O jogo Sporting-Estoril

Jogo no campo da Amoreira. Assistência regular. As equipas formam:

Estoril—Sebastião; Pereira e Eloi; Oliveira, Nunes e Alberto; Lourenço, Bravo, Mota, Vieira e Lima.

Sporting—Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Canário, Barrosa e Verissimo; Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano.

Arbitro—António Serrano.

O jogo começa práticamente com um remate de Peyrotea, que Sebastião defende. Os «leões» insistem e mantêm-se a jogar no terreno do Estoril.

O dominio do Sporting acentua-se em cada lance e em todos os sectores.

A defesa anula por completo as raras escapadas do Estoril. E a linha avançada, bem apoiada pelos médios, cria sucessivas situações de perigo para a defesa contrária.

A supremacia dos «leões» é evidente, mas o golo que a concretiza tarda a chegar.

Por alturas do quarto de hora, o Sporting abranda e o Estoril aparece mais ao ataque.

Entretanto, Azevedo ainda não teve um momento difícil.

Aos 22 minutos o Sporting consegue a primeira bola: Albano marca um «canto», Sebastião, ao defender, vira-se para dentro da baliza, larga o esférico e o Sporting fica a ganhar por 1-0.

Reatado o jogo os «leões» persistem no do-

(Continua na pag. central)

Os espanhois ganharam esta manhã as provas de sabre do torneio peninsular

O torneio luso-espanhol de esgrima, disputado ás três armas, e ontem iniciado com a prova de florete, ganha pelos portugueses, prosseguiu esta manhã, no ginásio do Instituto Superior Técnico.

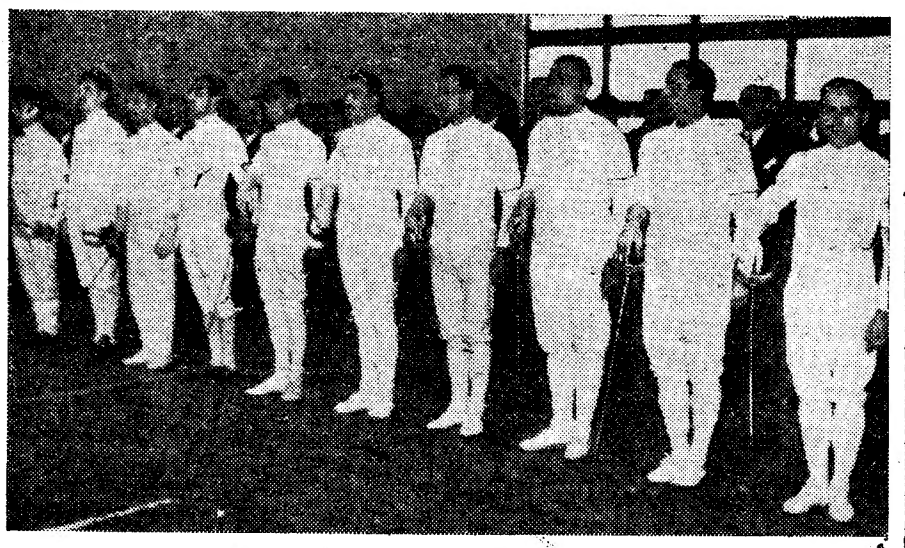
Esta manhã disputou-se o encontro de sabre, com a assistencia do sr. embaixador de Espanha, que tinha á sua direita os srs. brigadeiro França Doria, presidente da Comissão Superior de Educação Fisica do Exercito, coronel Sacramento Monteiro, director geral de Desportos, D. Fernando Hildebrand, inspector da Delegación Nacional de Deportes de Espanha, Perez-Fuster, secretario da F. E. E., e general Julio de Oliveira, e á esquerda os srs. general Vieira da Rocha, D. Carlos Revenga, presidente da F. E. E., coronel Silvão Loureiro e professor dr. Rui Mayer.

Assistencia numerosa.

Após a apresentação das equipas, o «match» começou com certo equilibro, sob a arbitragem do capitão Raul Pereira de Castro.

Os espanhois formaram o seu grupo com Gomez Perales, Bautista y Ferrer, Diego Lopez e Martinez Poig. A equipa portuguesa estava constituida por Carlos Costa Freitas, Gouveia Pessanha, Andrade e Silva e Fernando Cavaleiro.

(Continua na pag. central)



Os sabristas portugueses e espanhois que tomaram parte nas provas de hoje

Os católicos têm de marchar ao encontro das aspirações e dos desesperos do Mundo — proclamou o cardeal-patriarca

O sr. cardeal patriarca pronunciou ontem, ao microfone da Emissora, a sua anunciada palestra sobre a posição do cristianismo perante alguns problemas que o Mundo hoje tem diante de si, tendo-se referido particularmente ao dilema: cristianismo ou comunismo. A esse dilema, disse, «não há maneira de fugir. Ou a sociedade se volta sinceramente para a Igreja de Cristo, renovando-se e realizando o Evangelho — ou o comunismo acabará por triunfar no Mundo, não destruindo, é certo, a Igreja que tem garantias divinas), mas destruindo a sociedade civilizada como nós a concebemos: na liberdade, na caridade, na verdade, na diversidade».

Criticando o mito comunista, disse:

—O comunismo é a última conclusão de uma tese, falsa tese materialista. Faz da ciência uma religião e propõe-se operar, só por meio do dominio cientifico da natureza, a salvação da humanidade. Não aceita a Redenção divina loucamente confiante em que realizará a revolução social e, por ela, uma humanidade nova».

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira refere-se desenvolvidadmente á posição comunista, ás suas origens históricas e doutrinárias, á

(Continua na pag. seguinte)

Opera no Coliseu

Carla Castellani, maravilha do canto, a primeira diva da actualidade, canta esta noite, pela primeira e ultima vez, a «Tosca». Amanhã, a «Aida», com o genial Gigli

Carla Castellani

Cada noite, o Coliseu apresenta um astro do canto. Hoje cabe a vez, numa noite gloriosa, a Carla Castellani, diva incomparável, primeiro soprano da actualidade, cuja voz sublime é uma das mais extraordinárias maravilhas da natureza. Carla Castellani estreia-se esta noite, na emocionante ópera «Tosca», que se representa pela primeira e ultima vez. O seu canto é uma aleluia! Nenhuma voz tão pura ecôa hoje no mundo. Consagrada pelas grandes capitais da musica, nos principais teatros liricos, Carla Castellani volta de novo a assombrar Lisboa, que a ama apaixonadamente. Ela dar-nos-á hoje, o supremo canto do amor, da paixão, e da emoção! Em notas de diamante, em facetas de cristal, em prantos de oiro, Carla Castellani será a mais bela «Tosca», de todas que temos ouvido. No elenco figuram o brilhante tenor Vasco Campagnano, e o magnifico baritono Mário Pierotti. Rege o ilustre maestro Mário Cordone. Amanhã, terceira récita extraordinária, com o tenor mundial Beniamino Gigli, na «Aida». A temporada de ópera termina, impreterivelmente, na sexta-feira, 28.

Cardeal-patriarca

(Continuação da pag. anterior)

experiência do comunismo russo e á sua influência em alguns sectores da opinião de diversos países sistematizando a sua critica sobre factos e datas. Citou os diversos conceitos da palavra *Democracia* — que todos pretendem chamar a si para lhe dar aplicação consoante os seus próprios desejos e, depois de ter traçado um largo panorama do Mundo contemporaneo, o sr. cardeal patriarca recordou a posição da Igreja perante os problemas económico-sociais, estabelecida nas enciclicas «De Rerum Novarum» e «Quadragesimo Anno» nas quais, disse, cabem todas as ansiedades e todas as soluções de justiça e equidade. E acrescenta:

—Com apostólica energia, que escandalizará muitos católicos sem espirito católico, o Papa Pio XII exclama, na mensagem radiofónica do Natal de 1942: «... a Igreja não pode ignorar e deixar de ver que o operário, no seu esforço para melhorar a situação, se debate com todo um sistema que, longe de ser conforme com a natureza, está em oposição com a ordem querida por Deus, fim que Ele assinou aos bens terrestres. Por mais falsos, condenáveis e perigosos que tenham sido e sejam ainda os caminhos seguidos, quem há aí, e sobretudo padre ou cristão, que possa ficar surdo ao grito que sobe de baixo para reclamar, no Mundo dum Deus justo, a justiça e o espirito de fraternidade?

Refere-se depois o sr. D. Manuel Cerejeira aos perigos de infiltração marxista «entre certos católicos que não vêem no comunismo senão um movimento exacerbado de transformação económica e reivindicações proletárias» e, criticando o materialismo contemporaneo, apela para os sentimentos de humildade, chamando os católicos ao cumprimento de suas obrigações:

—O Cristianismo traz a resposta a todos os problemas transcendentes do espirito e a todas as aspirações profundas do coração. Mas é preciso que os católicos façam a demonstração da sua excelência—vivendo-a na sua plenitude: na pureza da verdade, na integridade da lei, no ardor dacaridade, no brilho da alegria no entusiasmo do apostolado. Têm de o libertar de tudo que não seja ele mesmo para que apareça em toda a sua limpidez, aos olhos dos que o confundem com cousas temporais — e estes descubram então que era ele que procuravam sem o saberem. E têm de marchar corajosamente, com um coração das dimensões da humanidade, ao encontro das aspirações, das angustias, das duvidas, dos desesperos do Mundo actual, como Cristo ao encontro de todos os que sofrem da humana inquietação—para lhes levar a luz, a graça, a paz, o amor, a felicidade.

BAILES DA PINHATA

Hoje, á noite, realizam-se bailes da Pinhata, no Lisboa Clube Rio de Janeiro, na Rua da Atalaia, 120, abrilhantado pela Orquestra Ibérica, e na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, na Rua da Fé, 46-A, com a Orquestra Companheiros do Luar.

O abastecimento do País

70 toneladas de batata foram hoje vendidas nos mercados

Hoje, foram distribuidas, por todos os mercados de Lisboa, 70 toneladas de batata que se encontram á ordem da Intendencia nos armazens da Alfandega.

Como os mercados ficam bastante distantes das moradas da maioria da população, não se explica muito bem a razão por que só aos domingos é que há batata nos mercados e se não faça a distribuição pelas mercearias, como aliás sempre se fez e era de aconselhar nestes dias de chuva.

Almoço de confraternização

dos escutistas portugueses

Para assinalar o aniversário do nascimento do general Baden Powell, fundador do movimento escudista, os escuteiros portugueses, que já ontem haviam promovido uma sessão de homenagem á memória do humanissimo filantropo, reuniram-se, hoje, num almoço que, pelas suas caracteristicas, teve um ambiente de profunda simpatia a animá-lo.

Presidiu o sr. capitão Afonso dos Santos e, á sua volta, foram algumas centenas de convidados que se sentaram para confraternizar.

Falou, em primeiro lugar e em nome da comissão organizadora da comemoração, o nosso prezado camarada na Imprensa, Belo Redondo, seguindo-se, no uso da palavra, os srs. Henrique Alves de Azevedo, drs. Leopoldo de Figueiredo, Contês Pinto e Tovar de Lemos, rev.º Edmundo Moreira, comandante Melo Machado e, por fim, o sr. capitão Afonso dos Santos.

CARREIRAS AÉREAS

A T. W. A. inaugura ámanhã uma nova carreira para o Médio Oriente, com escala por Santa Maria e Lisboa, e chegadas á Portela todos os sábados. De regresso do Cairo, os aparelhos da T. W. A. chegarão ao aeroporto da Portela, ás segundas-feiras. Na sua primeira viagem, o «Constellation» da T. W. A. fará voo directo Boston-Santa Maria.

QUEM SÃO OS PORTUGUESES

que vão a Londres tomar parte no campeonato internacional de ténis de mesa

Segundo informação fidedigna, carecem de fundamento as noticias ultimamente vindas a publico acêrca da ida de jogadores portugueses de tenis de mesa aos Campeonatos Internacionais de Inglaterra, que se efectuam em Londres de 12 a 15 de Março próximo.

Apenas se deslocarão, acompanhados pelo presidente da Comissão Administrativa da Federação Portuguesa de Tenis de Mesa, os jogadores Carlos Feio e Francisco Campos, respectivamente, do Sporting e Benfica. E quando se verificou a impossibilidade da ida de Oliveira Ramos, unico que, além de Feio e Cmpos. esteve designado, nunca se pensou em fazer substituir o campeão de Lisboa.

Quanto a encontros internacionais, nunca estiveram encetadas negociações para o Portugal-Inglaterra ou Portugal-França. A F. P. T. M. apenas se dirigiu á Federação Espanhola para a possibilidade dum encontro Portugal-Espanha, a efectuar em Lisboa, no dia 11 de Junho, incluido nas festas da comemoração da Tomada de Lisboa.

DUQUE DE PALMELA

Seguiu esta manhã para Londres, num avião de carreira, o sr. duque de Palmela, embaixador de Portugal na corte britanica.

Teatro Nacional de D. Maria II
Hoje e amanhã, às 21 e 15, últimas récitas populares
UM MARIDO IDEAL
Terça-feira, 1.ª representação do original de **Teresa Leitão de Barros**
ALCIPE (MARQUESA DE ALORNA)

VARIEDADES
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Grande exito da comédia de gargalhada
O aldrabão
com **Vasco Santana, Irene Isidro** e **António Silva**

A PRESTAÇÕES
E A PRONTO PAGAMENTO
CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.
Maiores prazos
Prestações mais suaves
Exposição e venda directa
ARMAZENS "NARDI"
RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
MARÇO — ABRIL 1947
OPERA ITALIANA
CECILIA, ANDRÉ CHENIER, CARMEN, BAILE DE MÁSCARAS, FEDORA, AIDA, FAVORITA, ADRIANA LECOUVREUR, TOSCA, MEFISTÓFELES, RIGOLETTO, NORMA, BARBEIRO DE SEVILHA e A FORÇA DO DESTINO
COM O MAIS NOTAVEL ELENCO DA ACTUALIDADE

São Luiz — Escola de Sereias — Comédia musical em tecnicolor — No palco: Lily Fayol, Piat & Naudy e Bela Kremo — T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 6059 — ULTIMA — O Mundo é um Manicomio — Filme de FRANK CAPRA com Cary Grant — «Matinées» diárias

EDEN — A's 21,30 — Telef. 2 0768 — 2.ª semana — UMA NOITE EM CASABLANCA — Hilariante comédia com os IRMÃOS MARX — «Matinées» diarias

TELEFONE 26305 — Politeama — HOJE ÁS 21.30 — Ana e o Rei de Sião — Em fim de festa Regis et ses Parisiennes — Amanhã, «matinée»

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523 — Sempre em meu coração — com a grande revelação do ano Gloria Warner — Kay Francis e Walter Huston — «MATINÉES» DIARIAS

ODEON — A's 21 e 30 — PASSAPORTE PARA O INFERNO — com PAUL MUNI e Claude Rains

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — SINFONIA AZUL — deliciosa e hilariante opereta — com Nils Poppe

PALACIO — A's 21 e 30 — Grande exito — TARZAN E A MULHER LEOPARDO — empolgante aventura — Terça-feira: «Matinée» a preços reduzidos

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21,30

REX — Telef. 2 9656 — A's e 21 15 — O Capitão Kid — Com Todo o Meu Coração

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Sudão — Sherlock Holmes desafia a morte

LYS — Tel. 4 8560 — A's 21 15 — Sudão — Sherlock Holmes desafia a morte

JARDIM CINEMA — Tel. 63065 — A's 21 — O PRINCIPE DA PARODIA — PERSEGUIÇÃO

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A mão que nos guia — com Dennis Morgan

MIAMI — BAR DANCING DA ELITE — Direcção de JOSÉ MIGUEL
HOJE, às 17 horas, «MATINÉE» com todas as atracções e o grande cartaz de Lisboa

CIMARRO BALLET
Composto de 9 bailarinas e 3 bailarinos suecos e as orquestras FERNANDO DE CARVALHO e CARAVANA
Amanhã: CIMARRO BALLEL estreia o número «PORPURE AMERICANO», com a duração de 15 minutos.
3.ª feira: Estreia da parelha internacional JULIO MENDONZA — CARMEN DEL MAR
6.ª feira: Uma sensacional estreia em Portugal

BAÍA — PARQUE MAYER — O SALÃO PREFERIDO PELA NOSSA MELHOR SOCIEDADE
presenta HOJE em estreia, das 22 às 0,30, a notável artista
GABY UBILLA
num grandioso programa de MUSIC-HALL com as atracções JUANITA IMPERIO, TRINI ALBAICIN, GLORY-BRION, CARMELITA DE CORDOBA e a famosa Orquestra VIEIRA PINTO
Optimo serviço de Restaurante

CASINO ESTORIL
3.ª feira, 25
às 22 horas
SERÃO DE BELAS ARMAS
(ESPADA, FLORETE E SABRE)
entre atiradores espanhois e portugueses

OPINIÃO INSUSPEITA dum JORNALISTA INGLÊS

Berlin Rush To See This Film

From CHARLES BRAY

"Herald" Reporter BERLIN, Sunday

BERLINERS are rushing to see the film, "Grosse Freiheit," which was banned by Goebbels when it was made during the war.

It is the biggest film success Berlin has seen for many years. Tickets are at a premium, long queues form early each morning booking for days ahead, and every performance is packed out.

The surprising thing about it all is that there is nothing anti-Nazi about the film, nothing, as far as I could see, that even a warped, bigoted mind like Goebbels' could take exception to.

Several reasons have been given to me for Goebbels forbidding the film after it was shown privately to him and high Nazi officials immediately on completion.

One is that the title might be misunderstood. It has a double meaning.

It could be taken to represent "great freedom," but actually it is the name of a street of extremely doubtful repute in Hamburg, and the theme of the picture is the vicious, artificial life of those who get their living in such quarters and the behaviour of those who frequent them.

This is another reason advanced for Goebbels' decision, that it depicted a fragment of German life that he refused to believe existed.

Tough Stuff

Another flimsy excuse was that the stand-in of the leading actor opened his mouth too wide about the July 20 affair and was duly picked up by the Gestapo.

Whatever may have been the true reason, the reaction of the Berliner when the British authorities gave permission for the picture to be shown in our zone was immediate and emphatic.

The film will run for a record time in Berlin, and with every justification, for it is one of the best I have seen for a very long time.

TRADUÇÃO ↓

sobre o mais sensacional e recênte filme colorido alemão em

AGFACOLOR

O MEU DESTINO E' O MAR

(GROSSE FREIHEIT NR. 7)

BERLIM CORRE PARA VER ESTE FILME

de CHARLES BRAY

Reporter do HERALD — BERLIM, DOMINGO

«A população de Berlim corre para ver o filme GROSSE FREIHEIT Nr. 7 (em Português O MEU DESTINO É O MAR), filme esse que foi proibido pelo Dr. Goebbels.

«E' o filme de maior sucesso que Berlim viu nestes ultimos anos. Os bilhetes são disputados como prémio e as bichas de longo comprimento formam-se logo pela manhã cedo para as marcações e compra de bilhetes, dando origem a que cada exibição seja feita com lotação esgotada.

«E' surpreendente verificar que o filme nada tem de «anti-nazista». Não encontrei nada que pudesse levar o Dr. Goebbels a proibi-lo. Várias explicações foram então dadas para a proibição desta pelicula, depois de o Dr. Goebbels e outros altos funcionários do regime terem assistido, numa sessão privada, á sua passagem.

«Uma, é que o titulo podia dar lugar a mal entendidos pelo seu duplo sentido. Podia ser interpretado como Grande Liberdade, mas este é o nome duma rua de Hamburgo extremamente duvidosa e o argumento do filme é a vida artificial e viciosa dos que habitam neetes bairros e dos que os frequentam.

«Esta razão é que deve ter levado o Dr. Goebbels á sua decisão de proibir o filme que mostra um fragmento da vida alemã, cuja realidade ele se recusava a admitir. Uma outra, mas esta mais fraca explicação, é que o protagonista do filme (HANS ALBERS), falou demais sobre o atentado de 20 de Julho, o que originou que a Gestapo se ocupasse com ele.

«Mas seja qual for a verdadeira razão, o facto é que a reacção dos berlinenses foi forte e imediata quando as autoridades britanicas deram licença para a exibição do filme na sua zona.

«O filme deve manter-se durante muito tempo no cartaz, e com toda a justificação, porque é um dos melhores que vi nestes ultimos tempos.

Uma grande criação de HANS ALBER

4.ª FEIRA, em ESTREIA, no GINÁSIO

TRINDADE TELEF. 20000 — HOJE A's 21 e 30

O GRANDE EXITO DE GARGALHADA

O Conde Barão

com VILLARET, LUCILIA, HORTENSE, NASCIMENTO, ASSIS, GAMBOA, RIBEIRINHO e SATANELA

sem mais complementos

Aos domingos, «matinée» ás 16 horas

AVENIDA Telefone: 27273

às 21,45

UM GRANDE ÊXITO

ANA CRISTINA

peça de EUGENIO O'NEILL

com Barreto Poeira, Madalena Sotto, João Perry e a grande actriz

MARIA MATOS

Aos domingos «matinée»

NO APOLO

OS MAGALAS

Grande espectaculo cómico e musicado

A's 20 e 30 e 22 e 45

com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA

A' frente duma grande Companhia

MARIA VITORIA Telefone 31740

A's 20,30 e 22,45 Duas sessões

A REVISTA DA GARGALHADA

Prossegue na triunfal carreira

«AS CANÇÕES UNIDAS»

A única revista em cena

com Carmencita Aubert, Carlos Leal, no «compère», Alfredo Rues, Teresa Gomes, Octavio Matos e outras atracções

---

COLONIAL DAMES DE HOLLYWOOD

recomenda e aconselha

«CAMPUS ROUGE e BATON»

em cinco tons harmonizados

NAS BOAS CASAS

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA OS GRANDES EXITOS DA TEMPORADA

Marga y Francis

Fantástica parelha de bailes de fantasia

RUBY and BILL — LOUHANY

Estupenda parelha de baile americanos — Bailarina exótica

CARMEN DE SANTANA

Jovem estrela de baile espanhol

NUM COLOSSAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES SELECCIONADAS

MÚSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista **João Valério**

HOJE — Das 17 e 30 às 20

CHÁ DANÇANTE COM TODAS AS ATRACÇÕES

CRISTAL BAR DANCING DA MODA ÁS 23 HORAS

ESTREIA DA PARELHA DE BAILE

ROSITA MONTAÑA-EDUARDO

EM PLENO EXITO TODAS AS ATRACÇÕES CRISTAL

MÚSICA PERMANENTE PELA

GRANDE ORQUESTRA SOUSA PINTO

A's 17 h. — ANIMADO CHA' DANÇANTE

RITZ CLUB O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR R. DA GLORIA — Tel. 25140

FOI UM EXITO ESTRONDOSO A ESTREIA DO

BALLET INTERNACIONAL BETRY

Um brilhante conjunto artistico com

ESPARZA e OROVI, célebre parelha de baile espanhol

GITANILLA — MABEL VALENCIA — LILIAN FRANCE

e as ORQUESTRAS ALMEIDA CRUZ e SEVEN RITZ

OLIMPIA CLUB

O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DO MOMENTO

VITORIA QUEVEDO — TRIO NUNEZ

BALLET LAS SIETE FONTORIAS

Num formoso conjunto de mocidade, beleza e alegria

Grande Orquestra OLIMPIA dirigida pelo maestro ALAGARIM

Amanhã, estreia da formosa estrela de baile **YOLANDA**

PELES

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c — TEL. 70296

Embarca amanhã
para Lisboa
o subsecretário das Colónias

BISSAU, 23.—O sr. subsecretário das Colónias embarca ámanhã, de regresso á metrópole, a bordo do «Nova Lisboa». Ontem, o sr. eng. Rui Sá Carneiro pronunciou, pela Rádio da Guiné, uma alocução de despedida á população.

A Associação Comercial e Industrial ofereceu um «Porto», em honra daquele membro do Governo, a quem o presidente daquele organismo, sr. eng. Raul Chaves dirigiu palavras de saudação e apreço pelo significado da sua visita á Colónia.

Os jornalistas aqui reunidos, por motivo da visita oficial, tiveram um jantar de confraternização, em que se falou da importancia dos meios de expressão de informação e se puseram em relevo a importancia da visita do subsecretário e a obra de fomento desenvolvida pelo actual governador, sr. comandante Sarmento Rodrigues.—(Lusitania).

Um homem morto
no choque dum automóvel com uma camioneta

BELMONTE, 23. (Pelo telefone).—No sitio do Bruco, a 1 quilómetro de Caria, deu-se um aparatoso choque, entre uma camioneta pertencente á Camara Municipal de Sabugal, conduzida pelo motorista Joaquim Pedro, natural do Casteleiro—que se dirigia á estação de Caria—e um automóvel «Dodge», moderno, que percorrera apenas 730 quilómetros, pertencente ao sr. Eduardo António de Almeida Rodrigues, de Lisboa.

O choque, deu-se numa curva, quando os dois veículos, a grande velocidade, seguiam em sentido contrário.

Atribuem-se ao condutor da camioneta as culpas do desastre, que vitimou um passageiro do automóvel, o sr. Hipólito Pereira Pires, de Caria, que, conduzido ao hospital da Covilhã, com o cranio fracturado, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada.

O automóvel era conduzido pelo filho da vitima, José Pereira Pires que viera de Lisboa em companhia do dono do carro, da mulher e de dois filhos menores deste, que pouco sofrera. O sr. José Pereira Pires viera de Lisboa, propositadamente, a Caria, para festejar o seu aniversário em casa dos pais.

O automóvel ficou despedaçado, e a camioneta sofreu ligeiras avarias.

Talvez por precipitação do condutor do carro, este, depois do choque, saiu da estrada, só indo parar a trinta metros de distancia.

O extinto—cujo funeral se realizou hoje, ás 16 horas, em Caria—deixa viuva e quatro filhos.

REUNIU-SE HOJE
a Federação dos Sindicatos Gráficos

Reuniram-se hoje a direcção e o conselho geral da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos, Litógrafos e Oficios Correlativos.

Presidiu o sr. Tomás de Aquino da Silva, que pormenorizou as diligências relativas aos problemas seguintes: situação dos operários gráficos dos jornais diários e sua posição em referência á obrigatoriedade de ingresso na Caixa Sindical de Previdência; análise do contra-projecto apresentado pelo Grémio dos Industriais Gráficos, de acordo com os trabalhos de revisão do Contrato de Trabalho para os tipógrafos das casas-de-obras; discussão e votação do relatório e das contas do organismo, respeitante á gerência de 1946.

Foi resolvido que os representantes dos sindicatos federados procurem avistar-se com o subsecretário das Corporações, a quem farão entrega de uma exposição pormenorizada de todos os assuntos hoje tratados.

Um «Dakota» francês
despenhado na Alemanha

FRANKFURT, 23.—O «Dakota» militar francês, ontem dado como perdido, foi encontrado numa área pantanosa próximo desta cidade. Os quatro tripulantes foram encontrados mortos, dois deles decapitados ao serem projectados do aparelho.—(U. P.).

Queda de um avião espanhol com 5 tripulantes

MADRID, 23.—Informam de San Sebastian que se despenhou no solo um avião militar quando se encontrava em exercicios de treino, tendo morrido os cinco tripulantes.—(U. P.).

O estímulo do amor é a dificuldade

O anseio de possuirmos uma joia de arte consiste no primôr da sua confecção.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257
(esquina da Rua de Santa Justa)

A vitória dos setubalenses sobre o F.
foi a nota saliente da 10.ª jornada d

(Continuação da 1.ª pág.)

minio e Sebastião, em duas boas defesas, resgata-se das culpas que teve no ponto dos sportinguistas.

Cerca da meia hora. Barrosa magoa-se, e sai do campo. Com dez unidades, o Sporting cede e vê-se o Estoril tornar-se perigoso.

Duas avançadas dos locais não resultam por evidente erro do árbitro.

Numa delas deixou de punir os «leões» com uma grande penalidade por uma prisão de pernas feita a Lourenço na grande área.

Acentuando-se o perigo dos estorilistas verifica-se o empate aos 39 minutos, quando Barrosa ainda não tinha regressado ao terreno. Centro de Lourenço e remate de Bravo.

Já com as equipas completas, o Sporting retoma o sentido do ataque e, aos 44 minutos, uma desmarcação de Jesus Correia permite-lhe um remate que Sebastião não pode deter.

O Estoril reage ainda, mas sem exito. O intervalo chega com o Sporting a vencer por 2-1.

No começo do segundo tempo o jogo reparte-se pelos dois campos, mas o Sporting mostra-se mais seguro.

Os avançados do Estoril, porém, perdem uma excelente oportunidade de empatar numa altura em que, primeiro Mota, depois Lourenço, ficaram isolados em frente das redes.

As descidas mais perigosas dos «leões» são executadas pelo lado esquerdo, mas é Jesus Correia quem, aos 10 minutos, faz o terceiro golo do Sporting.

A partida decorre com superioridade dos visitantes, verificando-se duas boas defesas de Sebastião.

O jogo endurece um pouco do lado do Estoril, que procura opôr-se com energia á superioridade do adversário.

Na equipa do Sporting, Barrosa mostra-se fisicamente incapacitado e, por via disso, os avançados do Estoril dispõem de mais liberdade de acção.

Assim, o grupo da casa consegue dois «cantos» seguidos, mas aos 29 minutos o Sporting fica a vencer por 4-1, com um golo marcado nas próprias balizas pelo médio Oliveira.

A' entrada do quarto de hora final a toada de jogo é de absoluta superioridade do Sporting, defendendo-se os adversários com intervenções á margem das leis. Mas, nem assim mesmo, conseguem travar o melhor jogo dos «leões», que estão actuando quase á vontade.

Sebastião é a figura mais saliente do Estoril, efectuando algumas boas defesas, uma delas a forte pontapé de Travassos.

Mas aos 40 minutos, uma descida do Estoril, resulta no segundo golo dos locais, alcançado por Mota.

Até final o resultado não se modifica e o jogo termina com a vitória do Sporting por 4-2.

Benfica, 4 -- Académica, 1

Jogo no Campo Grande, com razoável assistência. Os grupos formam:

Benfica—Pinto Machado; Felix e Fernandes; Jacinto, Moreira e F. Ferreira; Amorim, Melão, Julio, V. Baptista e Claro.

Académica—Szabo; A. Maria e M. Reis; Braz, Oliveira e Azeredo; Micael, Melo, Jorge Santos, Lomba e Garção.

Arbitro—José A. Pires, de Setubal.

Os dois grupos, como se verifica, apresentaram-se com falta dalguns titulares.

Embora o Benfica dominasse durante quase toda a primeira parte, pertenceu á Académica a marcação do primeiro tento do desafio.

Isso aconteceu precisamente na primeira altura em que os escolares se abeiraram das redes de Pinto Machado.

Jogava-se havia 13 minutos. Um centro da direita conimbricense colheu toda a defesa do Benfica mal colocada e Micael, entrando de cabeça, com toda a oportunidade, fez chegar a bola ás redes.

Os «encarnados» não se perturbaram com a vantagem do adversário. Assim, aos 26 minutos, o jogo estava empatado—obra de Amorim, que aproveitou com oportunidade a má colocação de Mário Reis.

O Benfica continuou no mesmo ritmo ofensivo e aos 34 minutos passava a vencedor, depois dum remate longo de Baptista, para o qual Szabo saiu fora de tempo, abrigado pela posição adiantada do seu defesa esquerdo.

Até o intervalo procurou o Benfica aumentar a vantagem, para o que teve muitas ocasiões—perdidas por falta de remate e, também, devido á prodigiosa atenção de todos os defesas da equipa visitante.

A' primeira parte, portanto: Benfica, 2-Académica, 1.

Para se dar uma ideia do dominio do Benfica, no prosseguimento do desafio bastará dizer que o seu guarda-rêdes, apenas, entrou em acção aos 20 minutos e ainda assim, para receber uma bola «morta».

Mas, foi precisamente nesta altura que os «encarnados» obtiveram o terceiro tento, por intermedio de Julinho.

Os academicos, atirados para uma defesa desesperada sairam-se com muita felicidade de diversos lances, cabendo ao seu guarda-rêdes Szabo, especialmente, as honras duma exibição surpreendente.

A' defesa da Academica, na verdade, se deve o facto do Benfica não estar a vencer, nesta altura, por margem expressiva.

A superioridade do Benfica ficou melhor categorizada, aos 38 minutos, por um bonito remate de Julinho, que apanhou a bola no ar, e rematou sem possibilidades de defesa para Szabo.

E com o resultado de 4-1 veio a concluir-se o encontro, que decorreu com superioridade nitida dos vencedores.

Vitória (S.), 4--F. C. Porto, 0

SETUBAL, 23. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—O campo dos Arcos apresentou-se bem guarnecido de publico. As equipas alinharam:

Vitória de Setubal—Baptista; Montez e Figueiredo; Armindo, Pereira e Tomaz; Campos, Nunes, Cardoso Pereira, Rendas e Passos.

F. C. Porto—Barrigana; Alfredo e Guilhar; Joaquim, Romão e Carvalho; Lourenço, Araújo, Sanfins, Freitas e Catolino.

Arbitro—João Vaz, de Lisboa.

De começo os setubalenses são mais ameaçadores. Caindo sobre a defesa adversária, os locais chegam mesmo a exercer dominio, que é concretizado, aos 8 minutos, com um golo de Cardoso Pereira sobre passe de Rendas.

Salvo a defesa, que parece hesitante, o Porto mostra-se empreendedor, especialmente por parte de Catolino e Araujo e embora tenha perdido o concurso de Joaquim, expulso aos 25 minutos, não deixa de apoquentar o reduto defensivo de Setubal.

Tinha de pesar na balança a desvantagem numérica dos portuenses. Os locais entusiasmados e incitados pelo publico criaram ascendente e obtiveram por Passos, mal guardado por Alfredo, o segundo e terceiro pontos, aos 31 e 33 minutos.

Ao intervalo, portanto, 4-0, a favor do Vitória.

Pouco depois do recomeço, o Porto ganhou dois cantos, que, todavia, não foram aproveitados. O jogo desenvolveu-se depois, com rapidez e feição de equilibrio, parecendo que os setubalenses descansam sobre o resultado.

Barrigana, teve ocasião de executar uma boa defesa e Freitas de atirar á trave um remate.

Durante largo periodo verificaram-se ataques alternados dos dois grupos, mais perigosos e frequentes os dos setubalenses.

Mas o resultado do primeiro tempo havia de manter-se até final, embora o Porto não merecesse, pelo seu comportamento, punição tão severa.

Ao fim: Setubal, 4—Porto, 0.

Olhanense, 4 -- Atlético, 0

OLHÃO, 23.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio Padinha. Apesar do mau tempo, a assistência é numerosa. Os grupos:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Loulé; João dos Santos, Grazina e Eminêncio; J. Soares, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Moreira.

Atlético—Correia; Baptista e Castro; Rosário, Lopes e Morais; Oscar, Armindo, Amaral, Rogério e Marques.

Arbitro—Henrique Rosa, de Setubal.

Logo na saida o Olhanense obrigou Correia a empregar-se para salvar um perigoso remate de Joaquim Paulo.

Os alcantarenses ripostam e aproximam-se das redes locais, mas Lopes termina a jogada atirando por alto.

O jogo é movimentado, apesar do campo se encontrar enlameado e dificultar o trabalho das equipas.

Ambos os contendores se aplicam com entusiasmo, procurando assegurar supremacia, dando á partida feição de equilibrio e interesse.

O Atlético emprega-se com energia, obrigando o árbitro a intervir, marcando alguns livres.

Aos 30 minutos Cabrita, em boa posição, perde uma excelente oportunidade atirando para fora. Seis minutos depois o avançado-centro algarvio é mais feliz no remate e atinge as redes de Correia—mas o árbitro anula o ponto por deslocação de Joaquim Soares.

Até final da primeira parte é ainda o Olhanense que cria mais e melhores ocasiões de abrir o activo; mas os seus dianteiros não estão em maré de acerto no remate e o intervalo chega com os grupos empatados sem golos.

O jogo recomeça com a mesma vivacidade do periodo inicial, esforçando-se os visitantes por dar resposta ao bom jogo desenvolvido pelos locais. O mau estado do terreno, contudo, dificulta a sua tarefa.

Aos 9 minutos Salvador, num ataque cerrado dos olhanenses ás redes do Atlético, atira um remate que o poste defende. Na recarga Joaquim Paulo marca o primeiro ponto do Olhanense.

Aos 20 minutos Soares troca com Moreira, alterando a formação do ataque algarvio. Três minutos depois Salvador, no limite da grande área, atira por alto á baliza de Correia e este consente o golo, por julgar que o esférico ia fora.

Aos 28 minutos o mesmo Salvador, em bom entendimento com Soares, marca o terceiro ponto do Olhanense. E aos 31 minutos regista-se novo golo, por Soares, mas o árbitro anula por deslocação.

O jogo é agora conduzido pelos locais, mas não sem que o Atlético ofereça boa resistência.

Correia é obrigado a trabalho constante para evitar que o «score» se avolume.

Aos 41 minutos Cabrita, em vez de servir Soares, atira em corrida um forte pontapé que Correia, bastante extenuado, não consegue segurar.

E com a vitória do Olhanense por 4-0 o jogo termina.

Belenenses, 4 -- Vitoria (G.), 1

GUIMARÃES, 23. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo da Amorosa. Assistência razoavel. Os grupos alinharam:

Belenenses: Capela, Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Mário Coelho, Armando, Teixeira da Silva, Martinho e Rafael.

Vitória (G.): Machado, Curado e João; José Maria, Ferreira e Luciano; Francklim, Miguel, Brioso, Teixeira e Alcino.

Arbitro: Vale Ramos (do Porto).

Depois de umas jogadas mal conduzidas e de passes longos, de parte a parte, e com defesas dos dois guarda-redes, o Vitória, á passagem do quarto de hora, teve, por duas vezes seguidas, o golo á vista, mas Peixoto, de uma vez, e Alcino de outra, falharam o chute.

O grupo visitante acusou o dominio que o adversário foi impondo e por vezes actuou desarticulado insistindo em jogadas e sem perigo de maior, especialmente por parte da linha avançada.

Passada a meia hora, o Belenenses sacode a ligeira pressão que vinha sofrendo e passa a descer, com certa frequência até á grande área dos vimaranenses, obrigando Machado a várias intervenções. Por via disso, aos 44 minutos, numa jogada de Martinho, a pouca distancia das redes, marcou a primeira bola da tarde, fazendo o resultado com que se atingiu o intervalo.

O jogo recomeçou numa toada de certo equilibrio, mostrando-se os «azuis» mais ameaçadores. Os locais, contudo, não deixam de atacar e lutam desesperadamente pelo empate, mas a defesa adversária, que tem estado muito segura, tem-lhe destruido sempre esses intentos.

Aos 20 minutos, Teixeira da Silva, numa jogada pessoal, e completamente á vontade, não teve dificuldade em marcar o segundo tento belenense.

Apesar da desvantagem os vimaranenses continuam a atacar e, aos 25 minutos, em face de um falhanço de Vasco, Franklim, á boca das redes, reduziu a diferença para 2-1.

A luta adquire certo entusiasmo e as avançadas sucedem-se alternadamente.

Aos 30 minutos Teixeira da Silva driblou a defesa e obteve a terceira bola dos «azuis».

Ainda o mesmo, aos 38 minutos, bateu Curado e marcou a quarta bola do Belenenses.

E o fim chegou: Belenenses, 4—Vitória (G), 1.

Boavista, 4 -- Elvas, 1

PORTO, 23—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no campo do Lima, perante fraca assistência.

Os grupos:

Boavista—Mota, Pereira e Silva; Chaves, Raimundo e Ramos; Caiado III, Armando, Caiado II, Caiado I e Barros.

Elvas—Semedo, Henrique e Oliveira; Rebelo, Neves e Toninho; Virgilio, Machado, Patalino, Aleixo e Rosário.

Arbitro—Adriano Gonçalves (de Coimbra).

Os primeiros quinze minutos foram de intenso dominio do Boavista. Lances houve em que os portuenses fizeram o mais dificil: não marcar. Mas depois entrou-se num periodo de equilibrio e viu-se o Elvas marcar o primeiro golo no unico momento favoravel, mercê de uma recarga fortissima do seu médio Rebelo.

O Boavista voltou a dominar até ao fim da primeira parte, obrigando o Elvas a uma defesa desesperada.

O resultado de 1-0 manteve-se entretanto, mas não exprime, nem de longe, o ascendente vincado pelo Boavista.

O jogo na segunda parte rodeou-se do mesmo aspecto do primeiro periodo, mas continua o ataque portuense a desperdiçar ocasiões magnificas de marcar.

O empate veio aos 12 minutos, depois duma serie de remates que a defesa do Elvas não pôde repelir para longe. Caiado II, com um remate colocadissimo, fez o golo.

Os visitantes, depois desta jogada, desperta-

FIM DO MUNDO
Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 200

SALDAMOS

Riquissimos cortes de sedas estampadas (padrões exclusivos), ao preço da fábrica. **Calçada do Sacramento, 9, loja (Chiado).**

C. Porto

o campeonato

ram um pouco sem que, no entanto, o Boavista deixasse o comando do jogo.

Aos 30 minutos, Caiado I fez um grande golo, com um remate de longe ao angolo superior.

Aos 33 minutos, o mesmo jogador, depois de um vistoso avanço, fez 3-1.

A dois minutos do fim, Caiado I fixou o resultado em 4-1 para o Boavista. Pode dizer-se que o Elvas foi bem batido por um Boavista que jogou com brilho e apenas esqueceu de evidenciar remate capaz.

Famalicão, 4 -- Sanjoanense, 3

S. JOÃO DA MADEIRA, 23. (Pelo telefone directo á nossa redacção).—Jogo no campo do Conde Dias Garcia, com regular assistência. Dirige a partida, o sr. Albino Ribeiro, do Porto. Os dois grupos alinharam.

Sanjoanense—Barbosa, Joaquim e Costa Leite; Santos, Quintino e Silva; Pardal, Azevedo, Gonçalves, José Alves e David.

Famalicão—Sansão, Armando e Cerqueira; Julio Costa, Szabbo e Ferrão; Mendes, Pires, Alvaro Pereira, Telechea e Sampaio.

Depois de uma jogada perigosa, que Pires rematou para fora, o grupo local contra-atacou e Gonçalves, aos 3 minutos, finalisou uma jogada, rematando sem possibilidade de defesa, para o guardião adversário, obtendo o 1.º golo. O grupo de Famalicão procurou igualar o marcador, mas a defesa local atenta não se deixou tentar e aos 17 minutos, David, em jogada pessoal, depois de driblar dois adversários, fixou o resultado em 2-0.

Pouco depois, um passe de Armando para Sansão, foi apanhado por J. Alves, que rematou sem dificuldade, fazendo 3-0.

Com melhor sentido prático nas suas jogadas, o Famalicão procurou diminuir a desvantagem e Alvaro Pereira e Pires aos 24 e 29 minutos colocaram o marcador em 3-2 resultado final do primeiro tempo.

No recomeço da partida, o grupo local dominou com insistência, mas os seus avançados não souberam concretizar a vantagem adquirida.

Depois o Famalicão reagiu e Alvaro Pereira, só em frente de Barbosa, deixou-se desarmar. Aos 15 minutos, Pires, em jogada de colaboração com Alvaro Pereira, conseguiu rematar com êxito, igualando o marcador.

Apesar do resultado, o grupo local comandou a partida com grande intensidade, sem que os seus dianteiros tivessem podido bater Sansão. Aos 37 minutos, Alvaro Pereira, em jogada pessoal, driblou vários adversários e rematando com força, colocou o Famalicão em vencedor.

Apesar dos esforços dos jogadores locais, o resultado não se alterou, devido á maneira decisiva como a defesa do Famalicão, actuou nos ultimos minutos da partida. Resultado final, 4-3 a favor do Famalicão.

Classificação da 10.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	10	52—20	18
Porto..	10	30—19	12
Benfica...	10	33—26	12
Olhanense...	10	25—27	12
Belenenses..	10	22—13	11
Vit. Setubal.	10	22—14	11
Academica...	10	20—32	11
Estoril	10	38—23	10
Boavista..	10	23—24	9
Vit. Guimarães ...	10	17—22	9
Atlético...	10	17—26	9
Elvas...	10	29—29	8
Famalicão	10	25—38	7
Sanjoanense	10	8—48	1

Campeonato da II Divisão

Futebol Benfica, 3 — Operário, 0.

S. L. Vizeu, 1—Conimbricense, 2.

Salgueiros, 4—Aves, 0.

(a 5 minutos do fim)

Palmelense, 2-União de Montemor, 2.

Sporting da Covilhã, 4—S. L. Castelo Bran-o, 1.

Almada, 7—Arroios, 3.

Taça «Eng. Avila de Melo»

Prosseguiu hoje a disputa do torneio da taça Engenheiro Avila de Melo», verificando-se os guintes resultados:

F. Benfica, 3 — Casa Pia, 2.

Belenenses, 2—Benfica, 1. (A 10 minutos do m).

O jogo entre o Estoril e o Oriental adiado ara não prejudicar o estado do terreno.

CAMPEONATO DE JUNIORES

I SERIE—Sporting A, 3—Futebol Benfica, 1. Devido ao mau tempo não se disputou o jo- Amadora-Palmense.

II SERIE—Oriental A, 11—Arroios, 0; Sporg B, 2—Desportivo Operário, 2.

III SERIE—Belenenses A, 3— C. U. F., 1; irantense, 0—Benfica B, 6; Sacavenense, 0— riental B, 0.

IV—SERIE—Cascais, 1—Atletico 0.

O jogo Beleneses B—Estoril B não se efecou por desistencia dos estorilenses.

No Lusitania-Expresso chegaram hoje os conhecidos criticos tauromáquicos D. Enrique Vila e D. Ventura Bagues, que depois de amanhã, no Tivoli, iniciam a série de conferências tauromáquicas para as quais estão também anunciados D. José Maria de Cossio e Sanchez del Arco. Foram esperados por aficionados e representantes das colectividades tauromáquicas

O torneio de esgrima

luso-espanhol

(Continuação da 1.ª pág.)

Os atiradores do país vizinho revelaram-se mais fortes do que os nossos, exibindo boa tecnica e merecendo bem a superioridade alcançada no decorrer do encontro, se bem que o resultado final, de 10-6, não corresponda absolutamente ao desenrolar dos assaltos.

Entre os espanhois, Diego Lopez, que totalizou vitórias, foi o atirador que se mostrou mais «poulista» e mais regular. Rápido e seguro, se bem que dando a sensação de estar por vezes contraído. Perales e Ferrer são dois bons sabristas, bem colocados na guarda e de ataque ou resposta com decisão e oportunidade. Poig foi, talvez, o menos eficaz.

Dos nossos, Pessanha revelou-se o mais brilhante, jogando com técnica de sublinhar e com utilidade manifesta. Os restantes componentes da equipa igualaram-se no resultado, 1-3, mas exibiram-se um pouco abaixo das suas possibilidades. Cavaleiro, que começou bem e com certo brilhantismo, deve ter sido quem menos pôs em prática o que pode desenvolver, tendo em consideração as suas exibições nos torneios nacionais.

A arbitragem de Pereira de Castro primou pela imparcialidade. O presidente de juri, D. Vicente Aleixandre, que dirigiu os assaltos da segunda metade do encontro, voltou a causar desagrado e atropelou os regulamentos com frequencia.

Fosse, porém, como fosse, a vitoria dos sabristas espanhois foi adquirida com propriedade, pois a sua equipa é mais forte e está bem preparada.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal, estão a jogar-se os primeiros encontros da prova de espada, esta jogada com a aparelhagem electrica especial.

Assiste o sr. presidente da Republica, que se encontra ladeado por altas individualidades portuguesas e espanholas.

O chefe do Estado entregará, no final do encontro, os premios oferecidos pela Federação Portuguesa de Esgrima para este magnifico certame.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorologico da Marinha:

Situação geral ás 6 horas T. M. G.—Mantem-se bastante fortalecida a zona de altas pressões centradas na Islandia; O estado do tempo na costa de Portugal continua obedecendo a uma familia de perturbações que se desloca para Oriente nas latitudes da Peninsula Ibérica.

Estado do tempo ás 6 horas (T. M. G.—zona Norte: céu limpo. vento Nordeste fraco, ondulação Oeste fraca, pressão no Porto 1006; zona Centro: vento Les-Nordeste moderado, chuviscos, ondulação Oeste fraca, pressão em Lisboa 1005; zona Sul: céu nublado, calma, pressão em Faro 1007.

Tempo provavel ámanhã, na costa de Portugal: zona Norte: céu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada; zona Centro: céu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada; zona Sul: céu forrado, vento Sudoeste fresco, ondulação Sudoeste moderada.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas, segundo informações do Observatório Meteorológico Infante D. Luis: *máxima, 16°,4; mínima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: máxima, 18°,3; minima, 7°,5.

Aspectos dramáticos da cheia no Ribatejo

(Continuação da 1.ª pág.)

venham a atingir os 8 metros, altura considerada como indice de uma das maiores cheias que o Ribatejo jámais registou.

Estivemos, durante a manhã, na parte baixa da cidade. A «Veneza»—a tradicional «Veneza da Ribeira»—apresenta-se com as suas ruas inundadas. As embarcações andam num vai-vem constante a transportar gente que, das suas casas, vai ao mercado abastecer-se. A entrada e saida das pessoas faz-se pelas janelas, com o auxilio de escadas...

A vasta campina ribatejana está transformada num grande mar. Centenas de pessoas apreciam, das Portas do Sol e do miradouro, os campos cobertos de água, onde afloram apenas alguns telhados e muitas árvores. Como não há vento, paira um grande silêncio por sobre a vasta região.

Em Benavente, completamente isolada, toda a noite se trabalhou no combate á cheia

BENAVENTE, 23. (Pelo telefone).—O rio Sorraia atingiu a sua maior enchente dos ultimos anos. O nivel das águas subiu a 4,96 metros, ultrapassando, assim, a cheia de 1941, que não foi além de 4,84 metros.

A' excepção da Corte do Rouco, Montalvo e Corte da Senhora, todas as outras herdades foram alagadas.

Brigadas de trabalhadores lutaram toda a noite para evitar que a torrente impetuosa rebentasse com os valados e invadisse mais algumas herdades.

Também o rio Almansor se encheu a enorme altura, submergindo a ponte da Varzea, pelo que o transito está ali impedido.

Esta vila, tem todas as comunicações, por terra interrompidas. Por esse facto, não foi possivel conduzir a Lisboa uma senhora que necessitava de ser operada urgentemente, em consequência do que veio a falecer. Chamava-se Maria Paulina, tinha 25 anos e era casada.

A noite e o dia de hoje, têm sido de grande azáfama, em socorros a animais e haveres, e a levar comida aos trabalhadores que se encontram bloqueados nos campos.

Um individuo, de nome José Rato, esteve na iminência de ser levado pelas águas. Aos seus gritos, um pescador, que passava próximo, recolheu-o na sua bateira e trouxe-o para esta vila, onde foi reanimado.

Há muitos prédios desmoronados, assim como todas as casas do campo, não havendo, todavia, desastres pessoais.

As águas do Sorraia já desceram cerca de 30 centimetros, receando-se, no entanto, que ainda hoje voltem a subir.

Diversas pessoas tiveram de ser retiradas de suas casas em lanchas, por aquelas terem sido inundadas, quando se encontravam já a dormir.

Os prejuizos causados á agricultura são muito elevados e a situação dos trabalhadores é deveras precária.

O transito entre a Golegã e a Chamusca faz-se de barco

GOLEGÃ, 23.—A cheia do Tejo, depois de ter diminuido um pouco, aumentou novamente de volume, inundando já quase totalmente os campos da Golegã.

A cheia já ultrapassa o Dique dos Vinte, que liga a Golegã com a Chamusca, pelo que o transito entre estas duas vilas se faz por barco.

A estrada que liga a Golegã com a Azinhaga tambem está inundada, estando interrompido o transito entre estas duas povoações, há 12 dias.

Há 5 dias que chove consecutivamente, dia e noite. Os lavradores vêem quase perdidas as suas culturas de trigo, aveia e fava, devido ao temporal e ao volume da agua que de momento a momento sobe vertiginosamente. O pequeno seareiro, especialmente, está em aflitiva situação.

Os trabalhadores rurais atravessam uma grande crise de trabalho, e ainda maior será se a cheia continuar a subir, como se prevê.

Parte de Constancia inundada e todas as sementeiras da região perdidas !

CONSTANCIA 23 — *(Pelo telefone).* — A cheia no ejo, que de ontem para hoje tem aumentado consideravelmente, invadiu toda a parte baixa da vila, cobrindo totalmente a Praça Alexandre Herculano.

Os habitantes da parte inundada tiveram de abandonar as suas residências e procurar abrigo em casas de pessoas amigas.

Desde 1941, é esta a maior cheia do Tejo e, como continua a chover, é de prever que o rio ainda suba mais.

Felizmente, não há, por enquanto, desastres pessoais, nem desmoronamentos, mas nos campos são muito importantes os prejuizos, visto todas as sementeiras e os trabalhos de lavoura estarem já perdidos.

Quanto aos gados puderam salvar-se, porque os lavradores, previdentemente, logo que o Tejo começou a subir, os retiraram para os pontos mais altos.

Constancia — por ser banhada pelos rios Tejo e Zezere — é das terras do Ribatejo que mais sofrem com as cheias. Seria de louvar e agradecer que o Governo socorresse as pessoas mais pobres, prejudicadas pelas águas.

A cheia no Rossio ao Sul do Tejo

ROSSIO AO SUL DO TEJO, 23. (Pelo telefone).—O rio Tejo, continuando a encher durante o dia de ontem e a madrugada de hoje, registou uma grande cheia nesta localidade —a maior dos ultimos anos—inundando muitas casas, em algumas das quais, ás 15 horas, as águas ainda atingiam um metro de altura.

Cerca das 7 horas, o rio começou a descer, mas lentamente, pois, ás 14 horas, a diferença era apenas de 70 centimetros.

As estradas do Rossio para o Tramagal, Ponte de Sor e Gavião estão submersas.

Como voltou a chover, durante o dia de hoje, receia-se que o rio volte a aumentar de volume, provocando uma cheia de maiores proporções.

A ponte do Crato foi submersa pelo rio Caia

ARRONCHES, 23.—(Pelo telefone).—Após mais de duas semanas de chuva impertinente, começou a chover torrencialmente, tendo o rio Caia registado uma grande cheia, que submergiu a ponte do Crato, facto que não se dava há muitos anos.

A chuva tem prejudicado imenso, não só a agricultura, mas os trabalhadores que lutam com mil dificuldades, devido á carestia da vida, á falta de generos e á paralisação dos serviços agricolas.

NO PORTO

Na iminência de uma grande derrocada

PORTO, 23.—Possivelmente, só amanhã será restabelecido o transito de peões e veículos na Rua da Restauração, em virtude do desabamento ali ocorrido, e do qual resultou ser determinada a demolição do prédio, que ficava contiguo ao muro derruido, o que está a realizar uma brigada de operarios da Camara, com o auxilio de tractores automoveis.

Desde há dias que os moradores da Rua do Miradouro, cujas traseiras dos prédios do lado esquerdo confinam com uma escarpa dos Guindais, onde há dezenas de habitações de um bairro de gente pobre, notaram que as suas casas davam sinais evidentes de ruina, pois, em dados pontos das paredes e dos muros dos quintais, notavam-se fendas, queda de revestimento das paredes e deslocamentos das proprias lajes das varandas, o que provocou certo panico justificavel.

Ontem, uma comissão de moradores daquela rua avistou-se com alguem da Camara Municipal que determinasse providencias, e assim, foi ao local um engenheiro que concluiu rapidamente a possibilidade de os predios ruirem de um momento para o outro. Dado o conhecimento do facto á Policia, esta, por sua vez, determinou hoje, de manhã, que os moradores das referidas casas, situadas em toda a escarpa, desde o Passeio das Fontainhas, até á Estrada Marginal, numa altura de 70 metros, abandonassem o local imediatamente.

Esta medida, por muito acertada, merece todos os elogios. Deve notar-se, porém, que, tratando-se de gente pobre, mais de uma centena de pessoas fica a braços com o problema do seu alojamento, sendo justo solicitar o auxilio de quem de direito.

Não há duvida de que o desmoronamento venha a dar-se, pois o próprio leito da rua denominada Passeio das Fontainhas se encontra fendido em varios pontos, numa extensão de cerca de cem metros, o mesmo sucedendo em relação ao passeio e ao muro sobranceiros á referida escarpa.

E' voz corrente, entre os moradores do local —há muitos anos, tristemente assinalado por trágica derrocada que ocasionou a perda de vidas e haveres, pelo que o povo chama áquele sitio «Arruinas»—que a causa provável do novo desprendimento de terra é devida á infiltração de aguas que caem do quintal do antigo palacete da familia Samodães, onde agora está instalada a Escola Oliveira Martins.

Aquelas aguas, aproveitando-se da referida rua, no Passeio das Fontainhas, tem-se introduzido no subsolo e, daí, a falta de segurança do local.

Além das medidas que a Policia tomou, no sentido de todas as moradias serem desocupadas, foi, ainda, vedado o transito, precisamente na parte que diz respeito ao Passeio das Fontainhas.

O pavimento da Rua do Monte da Estação ruiu tambem numa extensão superior a 20 metros, defronte dos predios 23 e 43, pondo em perigo de desmoronamento o muro do cais, vizinho da estação de Campanhã.

EM LISBOA

Abateram na Quinta do Coleginho um muro e um barracão

As chuvas inundaram as capelas góticas do começo do deambulatorio do lado direito da nave da Sé Patriarcal de Lisboa.

Cerca das 10 horas, na Rua da Amendoeira, n.º 17 A (Quinta do Coleginho), um muro abateu, para cima dum barracão, fazendo ruir este em parte. Compareceram no local Sapadores Bombeiros da 4.ª Companhia e do Centro de Instrução de Recrutas, os quais, dirigidos pelo chefe Ligeiro, auxiliado pelo subchefe Mario Rodrigues, apearam tudo o que constituia um perigo e abriram caminho para as pessoas que ali moram poderem entrar nas suas casas.

O pessoal da 1.ª Companhia, com o emprego dum grupo moto-bomba, esgotou as caves do predio F. S. T. da Calçada dos Sete Moinhos; sapadores da 2.ª Companhia, tambem com o emprego dum grupo moto-bomba, esgotaram as caves do predio n.º 12, da Rua do Cruzeiro da Ajuda; e elementos da 3.ª Companhia esgotaram as caves do predio n.º 65 da Avenida da Republica.

J. COELHO PACHECO

Continuam em exposição os famosos automóveis

KAISER

FRAZER

OS PRIMEIROS AUTOMÓVEIS MODÊLO 1947

INTEIRAMENTE NOVOS

Estes modelos serão expostos em breve nas nossas sub-agencias do Porto, Coimbra e Viseu

R. Braamcamp, 92 **42188-47065**

PNEUS NOVOS

750×20 — 10 LONAS

RAYON

MARCA AMERICANA

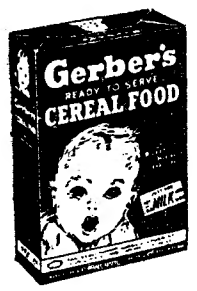
INLAND

Distribuidores Gerais no País:

SOCIEDADE IMPORTADORA LATEX, L.DA

RUA DA MADALENA, 137 — LISBOA

Dê ao seu BÉBÉ os alimentos americanos GERBER'S, e ele será saudável, robusto e alegre



COMPOSIÇÃO

Farinha Trigo Integral	Farinha Aveia
Semolina	Xarope Malte
Farinha Milho	Levedura Seca Cerveja
Germen Trigo	Fosfato Cálcio
Xarope Malte	Pirofosfato Ferro
Levedura Seca Cerveja	Cloreto Sódio
Fosfato Cálcio	
Fosfato Ferro	
Cloreto Sódio	

A venda em todos os bons estabelecimentos

Pedidos a: **NOVIDADES TÊXTEIS, LDA.**
R. Prata, 227-2.º **Telef., 25268**

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul de Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Deodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 12 e 30 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves — Segundas, quartas e sextas ás 15 h.
Doenças tropicais — Dr. Tertuliano Soares — 16 h.

AFRICA OU BRASIL

Ex-Funcionário Publico, de 40 anos, casado, apresentavel, competente, muito bem relacionado, activo e empreendedor, com conhecimentos de francês, de escrituração comercial e comercio em geral, oferece-se, mediante contrato, como CAIXA ou GERENTE de qualquer grande Empresa, nas Cidades de Lisboa ou Porto e de preferencia nas COLONIAS ou BRASIL, onde tem familia.

Prestará caução até cinquenta contos de réis ou mais, se assim lhe for exigido.

Exige e dá as melhores referencias sobre competencia, honestidade e caracter.

Empregado, explicar-se-á as razões desta resolução. Escusado responder quem não ofereça garantias. Não se trata com intermediários. Máxima seriedade. Resposta detalhada, com as clausulas do contrato, ordenado, etc., a este Jornal, ao n.º 2820.

T. S. F.
Casa Max

Terreno

Zona Hidraulica

Compra-se proximo de cidade c/ facil acesso Camionagem ou Caminho de ferro, cartas com todas indicações como area; preço etc., etc., á Rua dos Retroseiros, 147, ao n.º 147.

Vendas à comissão

Fábrica do Porto precisa de pessoa bem relacionada no comércio de Lisboa para a colocação de malinhas de senhora e outros artigos congeneres de uma das suas secções. Carta a esta Redacção a Malinhas.

SEMANA SANTA EM SEVILHA

29 de Março — 7 de Abril

Aposentos reservados no Hotel Madrid (1.ª categoria)

Viagens em 1.ª classe — Preços razoaveis

EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, SARL

Rua do Arsenal, 146, 1.º **LISBOA** Telefone 3216 1

GRANDE ACADEMIA BRASIL

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS DE

CORTE
COSTURA
CHAPEUS
MALHAS

Sob a direcção de Carolina Tello, diplomada pela Université Parisienne de Coupe de Paris. Preços por cursos e ao mês. Condições especiais para meninas.—P. DO BRASIL, 4, 3.º—Telefone 6 2700

PARA O SEU BANHO USE
SABONETE TAIPAS
FORMATO GRANDE

Carros para Bébé
Casa Max

Pratas
Casa Max

CABELOS BRANCOS!!

Desaparecem completamente em 15 dias sem pintar.

Use **ODALINA** perfumada

FRASCO, g. 17$50 — p. 10$00

À VENDA NAS DROGARIAS:
Costa & Conde — R. da Prata, 175-177 - Pimentel & Quintans - R. da Prata, 194-196 — Drogaria Pires — R. dos Correeiros, 27 — Pires & Tavares — R. 1.º de Dezembro, 128-130.

Vendas à comissão

Fábrica do Porto precisa de pessoa bem conhecedora do ramo de ferragens, para a colocação de artigos miudos de uma das suas secções—Carta a esta Redacção a Ferragens.

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

Relógios
Casa Max

Movimentos de recristianização portuguesa

Realiza-se hoje, ás 21 horas, na sala de conferências do Movimento Adventista, na Rua Joaquim Bonifácio 17, uma dissertação sobre: «A Biblia—o livro fundamental do Cristianismo» pelo Pastor A. Dias Gomes. O Missionário A. Rodrigues fará um relatório sobre as Missões Adventistas em Angola, apresentando algumas projecções. Entrada livre.

Motores Electricos

CONSTRUÇÃO INGLESA

1.500 R. P. M. trifásicos 50 pér. 0,75, 1, 1,5, 4 e 5 h. p. (ventilados) FECHADOS

1 e 1,5—Pedidos á Sociedade Com. Mendes Duarte, Ld.ª Trav. da Gloria, 19, 1.º—Lisboa

T. S. F.
Casa Max

A' VARA LARGA

Restaurante Marialva

A nova gerencia apresenta um esmerado serviço de cozinha e restaurante. Reservado o direito de admissão.

Trav. da Boa Hora, 11-13 (frente ao elevador da Gloria)

Joias, Ouro
Casa Max

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte, 61. (ao Camões). Tel. 2 6550

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

DE LUTO

Dr. Augusto Dias Ferreira

Realizou-se hoje o enterro do dr. Augusto Dias Ferreira, membro do conselho fiscal do Banco Lisboa e Açores. O extinto que contava oitenta e um anos, e era viuvo da sr.ª D. Amelia Dias Ferreira, era uma figura muito conceituada nos meios financeiros, onde o seu labor e as suas qualidades de probidade lhe grangearam profundas admirações.

O corpo ficou depositado em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres. Ao ilustre professor e nosso colaborador sr. dr. Dias Ferreira, e a sr.ª D. Eugenia Dias Ferreira, irmãos do falecido, apresenta o «Diário de Lisboa» sentidos pesames.

Alejandro Diaz de Tuesta

Na sua residência, Largo Dr. Afonso Pena, 57, 1.º, direito, faleceu hoje o sr. Alejandro Diaz de Tuesta, de 74 anos, natural de Espanha, sócio das firmas A. Diaz de Tuesta, Limitada e Ota, Limitada. O funeral, a cargo da agência Alves, realiza-se ámanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Eugénia Alegria Marques

A familia da sr.ª D. Eugénia Alegria Marques manda celebrar missa do 30.º dia, sufragando a sua alma, ámanhã, ás 10 horas, na igreja do Santo Condestável.

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

Alejandro Diaz de Tuesta

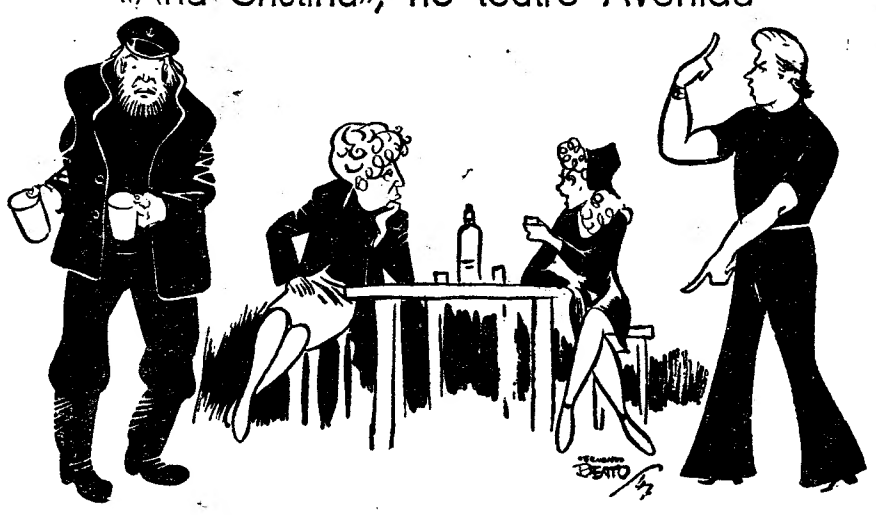
Confortado com os Sacramentos da Igreja e a benção apostólica

FALECEU

Concepcion Orive Alonso Diaz de Tuesta, Maria do Amparo Diaz de Tuesta Azevedo Pereira, seu marido dr. Lourenço de Azevedo Pereira e filha, Henriqueta Diaz de Tuesta Dominguez, seu marido Laureano Dominguez Robiños e filhos e Lope Cortes, participam aos seus parentes e ás pessoas das suas relações, que, foi Deus servido chamar á Sua presença, o seu muito querido marido, pai, sogro e avô, Alejandro Diaz de Tuesta, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 24, pelas 15 horas, do Largo Dr. Afonso Pena, 57, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Teatros e Cinemas

«Ana Cristina», no teatro Avenida



Barreto Poeira, Maria Matos, Madalena Sotto e João Perry em «Ana Cristina», vistos por Fernando Bento

Antes de mais nada há que elogiar a iniciativa da formação duma nova companhia de comédia, que pode muito bem aglutinar, de futuro, elementos dispersos e valiosos, constituindo um conjunto capaz de arcar com a responsabilidade da representação de peças que, por motivos diversos, não têm lugar noutros palcos.

O «casco» daquela que ontem se apresentou pela primeira vez, no Avenida, deu-nos já a medida das suas possibilidades, através do desempenho homógeneo e equilibrado duma peça difícil de representar, como é a «Ana Cristina», de Eugéne O'Neill.

O autor de «Mourning becomes Electra», que teve no palco do teatro Nacional uma representação condigna, desnorteara o publico português, tanto pela técnica escolhida, como por uma nebulosidade de pensamento cuja compreensão não estava ao alcance de todas as plateias.

Em «Ana Cristina» não sucede o mesmo. E' uma peça simples na sua estrutura linear, de grande intensidade, dramática e profundamente humana, que se torna fácilmente acessivel a todas as camadas sociais que frequentam o teatro. O'Neill criou á sua obra uma atmosfera propositadamente sombria para melhor destacar o claro-escuro das almas e dos sentimentos que se debatem num conflito angustioso. Como pano de fundo da tessitura dramática, escolheu o mar, que está presente em todos os momentos da acção, e que é um tema favorito do teatro de Eugéne O'Neill, familiarizado com a vida aventurosa da gente de bordo, que ele próprio conheceu na sua mocidade.

«Ana Cristina» é o drama da redenção duma alma que luta, desesperadamente, para se salvar, purificando-se das misérias que lhe emporcalharam a vida. O conflito debate-se apenas entre três personagens e a acção é superiormente conduzida, sem rodeios inuteis, através dum diálogo forte e incisivo, em que alguns efeitos, no entanto, se repetem por vezes sem vantágem. Todas as figuras do drama são vigorosamente desenhadas e o seu contorno psicológico moldado em substancia humana que lhes confere naturalidade e vida própria. Não há nesta peça, como em «Electra», as anormalidades psicopáticas e os fatalismos sombrios da tragédia. O drama é simples, mas humano; profundo, mas compreensivel.

Por isso mesmo, precisava dum desempenho natural e espontaneo, que excluisse toda a ideia de representação convencional e declamatória de que entre nós se costuma abusar. A companhia que Piero apresentou no Avenida satisfez, em grande parte, essas exigências. Não podemos esquecer que presidiram aos ensaios a competência e a probidade profissional de Maria Matos. Ela própria quís interpretar uma figura episódica da peça e fê-lo por forma superior, arrancando uma salva de palmas ao terminar a cena em que intervem, primorosamente representada. Não se pode traduzir com mais naturalidade, nem dar mais expressivo relevo aos sentimentos contraditórios que agitam aquele farrapo humano no seu voluntário sacrificio ás conveniências sociais. Uma actriz que pode e sabe fazer aquilo não tem o direito de malbaratar o seu talento em palcos que a não merecem e em peças que não a dignificam.

Madalena Sotto teve um primeiro acto impecável, tanto pelo desenho da figura como pela intenção que pôs na réplica, e foi muito bem no segundo, dando com inteligência a transição do papel. E' possivel que uma vez ou outra, nos dois actos seguintes, lhe tivesse faltado o folego dramático requerido, mas soube transmitir-nos sempre com emoção e desenvoltura os vários estados de alma por que passou.

João Perry compôs a figura do jovem marinheiro com acerto e esforçou-se por defendê-la dos escolhos que a ameaçavam.

Barreto Poeira, que deixamos propositadamente para o fim, era a grande atracção da estreia de ontem. Actor duma notável sobriedade de processos, revelados através do cinema, onde deu já provas brilhantes, ia enfrentar pela primeira vez o publico, sentir-lhe as reacções para além da ribalta, o que nunca pode acontecer em frente da objectiva. Papel dificil, a que só a experiência dum actor consumado poderia ter dado o relevo indispensável, encontrou no entanto em Barreto Poeira um interprete inteligente, emotivo e humano. A sua presença em cena é agradável, a articulação perfeita, o gesto sobrio, a máscara expressiva e a voz quente, embora por vezes monocórdica.

Para uma estreia, confessamos que excedeu a nossa espectativa, deixando-nos excelente impressão. Seja qual for a influência que teve a ensaiadora no seu trabalho, podemos afirmar que o teatro português conta desde ontem com um actor, a que a experiência do palco e o conhecimento mais perfeito dos segredos da arte de representar podem assegurar um futuro brilhante.

Em pequenos papeis, intervieram na distribuição Mendonça de Carvalho, Mário Santos e o estreante Carlos Velosa.

Henrique Galvão, cuja persistência em revelar ao nosso publico o teatro de Eugéne O'Neill é digna dos maiores encómios, procurou manter a atmosfera própria da peça, no que revela louvável probidade mental. O diálogo é fácil, natural, espontaneo e ajusta-se com propriedade ás situações e aos estados de alma que é chamado a traduzir.

Piero enquadrou a peça numa excelente montagem, em que se destaca o ambiente perfeito do segundo acto. Foram seus colaboradores Pinto de Campos e Manuel Lima. O publico aplaudiu sem reservas e com inteira justiça, chegando a interromper a representação com palmas intempestivas, costume detestável a que se devia pôr termo e que rouba ao espectador toda a ilusão teatral, pois coloca um artista, que ainda há pouco vibrava numa tirada violenta, a fazer vénias e mesuras á boca de cena, com a representação parada e o fio da acção cortado, quase sempre, nos passos mais empolgantes da obra.—N. L.

Alejandro Diaz de Tuesta

FALECEU

A fábrica de cartão e papel OTA, LIMITADA, participa aos seus amigos e clientes o falecimento do seu socio-gerente sr. Alejandro Diaz de Tuesta, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 24 pelas 15 horas, saindo do Largo dr. Afonso Pena, 57, 1.º, Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

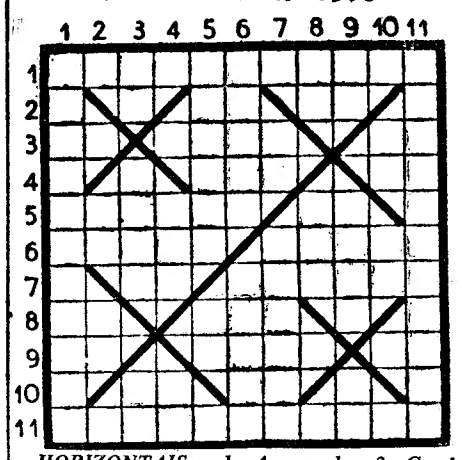
Alejandro Diaz de Tuesta

FALECEU

A firma A. DIAZ DE TUESTA, LD.ª, participa aos seus amigos o falecimento do seu socio-gerente o sr. Alejandro Diaz de Tuesta e que o seu funeral se realiza ámanhã, 24, pelas 15 horas, saindo do Largo Dr. Afonso Pena, 57, 1.º Dt.º, para o cemitério do Alto de S. João.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1596



HORIZONTAIS: 1—Apavorado. 2—Gemido. Prefixó latino que designa direcção. 3—Conjunção. Branca. Caminhar. 4—Nome de árvore cuja casca aromatiza o vinho. Nota de musica. 5—Porto na ilha de S. Nicolau (Cabo Verde)—Porco. 6—Marcharias. Bem ajustada. 7—Carta de jogar. Drama de Shakespeare, a sua obra-prima. 8—Preposição e artigo. Prefixo designativo de inferioridade. 9—Reis. Trabalho. Doutor. 10—Nota musical. Medida itenerária chinesa. 11—Extraordinária.

VERTICAIS: 1—Ultrapassaram os limites. 2—Aspecto. Artigo (pl.). 3—Pronome pessoal. Sem animação. Senhor. 4—Chefe etíope. Frequentava. 5—Amo finais. Apenas. 6—Émulo. Cidade da India inglesa, no Decan. 7—Outra coisa. Serra do distrito de Viana do Castelo. 8—Aqui. Possui. 9—Idem. Borda. Laço. 10—Prefixo de negação. Pronome pessoal. 11—Imposta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1595

HORIZONTAIS: 1—Ata. Malaca. 2—Aderi. Sorria. 3—Bering. Aferi. 4—Alma. Os. Adão. 5—Rio. Aura. Óó. 6—Cá. Armadas. Go. 7—An. Avós. Lar. 8—Unir. Sá. Gand. 9—Limei. Marcha. 10—Omagra. Gerez. 11—Aliais. Iam.

VERTICAIS: 1—Abarca. Ulo. 2—Adélia. Anima. 3—Termo. Animal. 4—Ária. Ar. Regi. 5—In. Umas. Ira. 6—Ás. Goravam. Ai. 7—Loa. Sado. Ag. 8—Arfa. As. Grei. 9—Credos. Lacra. 10—Airão. Ganhem. 11—Aio. Mordaz.

FATOS USADOS

Sobretudos, gabardines e calçado de homem compramos ao balcão e vamos a casa.—R. da Rosa, 137-139—Tel. 32096.

RESTAURANTE CLEMENTINA

E' nesta casa que V. Ex.ª encontra o melhor serviço de cozinha á portuguesa.
R. Jardim do Regedor, 37, 1.º. Tel. 24669.

Calçado ao desbarato!...
Sapataria Zéca, L.da!...
Muitos sapatos baratos!...
Sapataria Zéca, L.da!...
Calçado ao desbarato!...
121 - Rua Morais Soares - 123

PELARIA ARMINHO
Casacos astrakan, Raposas, peles soltas e transformações
RUA 1.º DE DEZEMBRO, 31-1.º

PASTAS DE CABEDAL
Vende ao comércio. Fábrica A. Comprido. R. Madalena, 97 s/l. Lisboa. Tel. 29020.

GASOIL
Vende-se, medido à bomba. AUTO-TRIUNFO — Rua Santa Marta, 56-F.

WILLIAM WARREN

Passed away percefuly in Cascais Hospital on the 22 nd fedruary 1947 Funeral will take Place on Monday 24 th at 12 A. M. In Cascais.

AGENCIA MAGNO

Foi encontrada
em águas gregas
uma mina flutuante

ATENAS, 23.—A agência noticiosa desta cidade anunciou ontem á noite ter sido encontrada uma mina flutuante nas Ciclades, ao largo da costa da Grécia, pelos delegados das Nações Unidas que estão a proceder a investigações acerca da queixa do Governo da Grécia quanto aos incidentes que se têm dado na região da fronteira. A mina foi avistada a 200 metros do contra-torpedeiro grego «Themistocles», a bordo do qual os delegados seguiam da ilha de Cyros para a ilha de Ikaria. O contra-torpedeiro abrandou a marcha e a mina foi destruida. Segundo a mesma agência, a comissão de inquérito interrogou na ilha de Cyros várias pessoas «que fugiram da Jugoslávia, da Bulgária e da Albania». —(Reuter).

O regresso de Abd el-Krim do seu degredo
causou certo nervosismo em toda a Africa do Norte

MADRID, 23.—(De Henry Buckley, correspondente especial da Reuter)—Os espanhois olham ansiosamente para o protectorado espanhol de Marrocos, depois da decisão do Governo francês de libertar Abd el-Krim. Deportado há 21 anos, o famoso chefe rebelde mouro, que tem agora 65 anos, causou em 1921 tremendos reveses aos espanhois. O mal estar estende-se actualmente em toda a Africa do Norte, desde Port Said até Tanger.

No fim do ano passado, a Espanha promulgou varias reformas na administração do Marrocos espanhol, satisfazendo as aspirações do povo. Foram criados três novos departamentos —das Finanças, da Agricultura e da Instrução Publica. Foi estabelecido um plano de importantes obras publicas e, assim, a situação na zona espanhola do Marrocos era de maior calma do que na próxima zona francesa. Não se têm registado incidentes de gravidade. Mas Abd el-Krim causou tamanhas perturbações no Marrocos, perturbações que se repercutiram na própria Espanha, que a noticia de que fôra autorizado pelo Governo francês a deixar a Ilha de Reunião, no Oceano Indico, e fixar residencia na Côte d'Azur provocou algum nervosismo em Espanha. Supõe-se aqui que o gesto do Governo francês se destina a provocar a gratidão dos povos marroquinos, mas por isso mesmo, talvez, os espanhois sentem um certo nervosismo.

A morte do general Silvestre

Em 1921 Abd el-Krim lançou um violentíssimo ataque de surpresa ás forças do general Manuel Silvestre, em Annual, próximo de Melilla. Esse valente oficial, mas não muito competente, e os 21.000 homens do seu comando foram quase literalmente exterminados. O general Silvestre suicidou-se. Apenas poucas centenas de homens sobreviveram ao desastre. De 1921 a 1925—ano em que forças combinadas francesas e espanholas o derrotaram—Abd el-Krim governou a maior parte do Marrocos espanhol. Foi aprisionado em 1926 e exilado com a sua familia.

Entretanto, os circulos oficiais espanhois frisam a boa ordem que reina actualmente no Marrocos espanhol e afirmam que as perturbações semelhantes ás que foram organizadas em 1921 por Abd el-Krim são agora impossiveis. Proclamam que os esforços feitos por alguns árabes estrangeiros, que lançam emissões pela rádio incitando os mouros do Marrocos espanhol a revoltar-se, não têm tido quaisquer resultados.

Por outro lado, alguns adversários do general Francisco Franco declaram que o actual regime de benevolência para com os mouros do Marrocos espanhol tem apenas como objectivo obter o apoio das nações árabes no organismo das Nações Unidas.—(R.).

O relatório
de *MacArthur*
sobre o Japão

WASHINGTON, 23.—O general MacArthur, diz no seu relatório de Novembro que a nova Constituição japonesa «pode comparar-se com a da Inglaterra» e representa «um grande passo para a paz e o bom entendimento no Mundo». A constituição foi promulgada pelo imperador em 13 de Novembro e constitui «o marco miliário na transição do país para um Governo moldado segundo os conceitos modernos da democracia».

O relatório refere-se ás continuas dificuldades que os japoneses defrontam para o ressurgimento industrial. e diz que a produção da hulha em 7 meses foi apenas de 11.900.000 toneladas, quando o plano previa mais 150.000 toneladas. A produção de petróleo em Outubro baixou devido á paralisação do trabalho durante 12 dias na principal companhia petrolifera. Também a produção algodoeira e têxtil continua a ser insuficiente.—(Reuter).

Milhares de desertores militares
ingleses, canadianos e americanos
vivem explorando o «mercado negro» europeu

PARIS, 23.—Um «exército negro» de vários milhares de desertores das forças armadas britanicas, canadianas e americanas, está a viver explorando os «mercados negros da Europa». Estão a transformar-se num problema grave para as Polícias militares aliadas das capitais da Europa ocidental. Só em Paris, são agora procurados cerca de 50 desertores acusados de assassinio. As principais guaridas dos desertores, em Paris, são os «cafés» do «mercado negro» de Montmartre e os «boulevards» de Estrasburgo e Saint Denie.

O major Leon Turron, chefe dos Serviços de Investigação Criminal dos Estados Unidos, em Paris, disse:

—Há 4.000 desertores dos Estados Unidos na Europa, 2.000 dos quais se encontram em França. Funcionários da segurança americana permanecerão em França depois da partida do pessoal do exército, em 15 de Março, para auxiliar a Policia francesa a descobrir, até ao ultimo, os «gangsters» americanos.

Na Alemanha, onde se crê haver mais desertores britanicos do que na França, os principais esconderijos são as cidades de Hamburgo e do Ruhr e as herdades próximas. Muitos desses homens desertaram para ficar junto das suas amigas alemãs. Uma das principais actividades do «exército negro» é o tráfico em cambiais, café e perfumes. Muitos desses homens roubaram «jeeps» e declaram ser da Polícia militar. Um dos maiores centros dessa actividade ilegal é a fronteira franco-belga. A Polícia militar aliada e os funcionários aduaneiros estão agora a exercer grande vigilancia nessa região e já conseguiram prender um bando que há meses fazia negócios entre os dois países.—(Reuter).

Os problemas árabes
vão ser tratados
numa sessão da Liga

CAIRO, 23—Três problemas graves e urgentes, de cuja solução dependerá o futuro de todo o Médio-Oriente durante dezenas de anos, terão que ser enfrentados pelos sete Estados da Liga Arabe, quando se reunirem, em 15 de Março, na sua 6.ª sessão geral ordinária. Esses problemas derivam da questão da Palestina, das divergências anglo-egipcias e do plano de «síria maior», com a federação da Transjordania, Iraque, Síria e parte da Palestina. Embora pareçam três motivos separados, esses problemas estão na realidade intimamente entrelaçados e todos eles se encontram, como se sabe, na fase de ponto morto. A conferência assumirá, por isso, aspectos de particular importancia.—(R.).

Vai instalar-se
em França
o Conselho Económico

PARIS, 23—Vai ser instalada a ultima das instituições da IV Republica, o Conselho Nacional Economico, organismo puramente consultivo, em que terão assento representantes de todos os grupos de actividades: 45 pelas organizações operárias, 20 pelas empresas industriais, 10 pelas empresas comerciais, 10 pelo artisanato, 35 pela agricultura, 9 pelas cooperativas, 15 pelos territórios do ultramar, 10 pela opinião economica e cientifica, 8 pelas associações familiares e 2 pelas associações de sinistrados.

O Conselho redigirá relatórios que serão obrigatoriamente comunicados ao Parlamento e os seus vogais terão acesso ás comissões parlamentares. Sem estabelecer concorrencia com o Parlamento, o Conselho deve tornar-se o quadro permanente em que serão confrontadas as opiniões das grandes organizações nacionais, aliviando a Assembleia Nacional do exame tecnico desses textos.—(Extinfor).

Grande variedade de relógios
acessível a todas as bolsas
e para todos os gostos, só
na **OURIVESARIA LISBOA,**
V. Ex.ª pode adquirir
22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)
Telef. 32743

Os mistérios do continente gelado
estão agora a ser desvendados
pelos companheiros do almirante Byrd

A BORDO DO NAVIO ALMIRANTE «MOUNT OLYMPUS», 23.—(Do correspondente especial da Reuter e da «Columbia Broadcasting System»)—A expedição naval norte-americana ao Antartico em dois meses quase concluiu os seus trabalhos. Foi hoje anunciado que o grupo oriental e o grupo ocidental da expedição já concluiram a volta ao continente antartico.

Esta manhã, o grupo oriental encontrava-se no mar Weddell, depois de ter ultrapassado a peninsula de Palmer e, poucas horas depois, o grupo ocidental percorrera 1.500 milhas ao longo da costa, dirigindo-se para o ocidente a fim de levantarem voo dois aviões para as primeiras explorações aéreas das misteriosas regiões do outro lado do Polo.

Os dois hidroaviões de grande raio de acção voaram sobre a costa da Terra da Princesa Ragnhild e da Terra da Princesa Elisabeth. Ainda não se conhecem pormenores do resultado das explorações. Entretanto, o almirante Byrd, comandante da expedição, estuda os resultados das explorações feitas pelos grandes aviões de transporte que sobrevoaram uma grande parte do territorio nunca anteriormente explorado. Há dois dias os aviadores americanos voaram sobre as cordilheiras que se estendem até o Mar de Ross. Os aviadores, que estiveram no ar mais de 10 horas seguidas, fotografaram centenas de novas montanhas e puderam fazer correcções nos mapas existentes.—(R.).

MAPLETON
MAPLETON é a mais rica combinação de tabacos, com rhum e maple
DELICIA O FUMADOR
Agentes:
TABACARIA INGLESA
LISBOA

Um duelo em Roma

ROMA, 23—O primeiro duelo por motivos politicos, depois da guerra, deve travar-se ámanhã entre o chefe republicano, Randolfo Pacciardi, e Tullio Benedetti, director do jornal das direitas «Giornale della Sera». A lei proibe os duelos, mas estes podem realizar-se nos anexos do edificio do Parlamento, onde a Polícia não pode entrar.—(R.).

Foram presos na Alemanha
os principais chefes do neo-nazismo

FRANKFURT, 23.—As autoridades americanas anunciaram esta manhã que os principais chefes do movimento secreto nazi que procura ressurgir, foram capturados durante uma operação conjunta pelas autoridades das zonas britanica e americana de ocupação.

Não foram revelados ainda os nomes e o numero daqueles chefes, por considerações de segurança.

Foi também anunciado que aquele movimento estava largamente centralizado na zona de ocupação britanica.

Um chefe da Polícia militar britanica declarou que a operação policial fora a maior desde a ocupação da Alemanha e que ainda não terminara. Estão filiadas na organização secreta centenas de pessoas e os dirigentes são antigos oficiais das forças «SS». Esses chefes da organização projectam restabelecer um regime totalitário na Alemanha. «A nova arma devastadora» que ameaçam utilizar parece ligar-se com a guerra bacteriológica. Já foram presos os principais chefes, incluindo Hans Georg Eidmann, antigo funcionário do Departamento de Bacteriologia do alto comando alemão. A organização reclama que o poderio militar alemão ressuscite, que os oficiais alemães sejam libertados dos campos de internamento e que seja imediatamente estabelecido um governo central alemão, segundo o sistema totalitário. Ameaçando de utilizar a arma secreta, a organização convida os Aliados a pôr termo imediato ao desmantelamento das fábricas de material de guerra, a cessar as exportações de carvão e a revogar a política da socialização das principais industrias e bem assim a restituição ao Reich da Silésia e da Prussia Oriental.

Além de Eidmann, foram presos os seguintes dirigentes da organização:—dr. Wilkenning, antigo oficial das forças «SS», elemento importante da espionagem alemã e fundador da «Kociner Kreis», organização de antes da guerra que pretendeu penetrar na Holanda e na Bélgica tendo neste país estabelecido contacto com Degrelle; comandante de brigada das «SS», Schimmelping, um dos chefes da espionagem hitleriana na Polonia; o coronel Kling, antigo chefe de batalhão das forças «SS»; o major general Ellerich, também das forças «SS». Este ultimo foi preso pela Polícia militar americana quando passava o fim de semana com a amante em Fulda, no Sul da Alemanhã, enquanto a mulher foi presa pela Polícia militar britanica em Hamburgo.—(United Press e Reuter).